



The Wandering Bard

O Livro do Rei

12/05 ter 18h00

Mosteiro de Alcobaca · Retábulo Trânsito de São Bernardo

Concerto inserido no Colóquio “Matéria, Forma, Cor: 50 Anos de Conservação e Restauro sobre a Escultura do Mosteiro de Alcobaca” que integra o Watch Day da World Monuments Fund

Parceria:



Programa

Alfonso X, o Sábio (1221–1284)

Cantigas de Santa Maria

Prólogo A: Don'afonso de Castela

Prólogo B: Porque trobar e cousa en que iaz

1: Des'oge mais quer'eu trobar

209: Muito faz grand erro y en torto iaz

202: Muito a Santa Maria

8: A Virgen Santa Maria

86: Acorrer nos pode e de mal guardar

42: A Virgen mui groriosa reya espirital

100: Santa Maria strela do dia

402: Santa Maria nenbre'vos de min

Ficha artística

Esin Yardimli Alves Pereira, *direção musical, vielle e canto*

Ricardo Alves Pereira, *direção musical, oud e canto*

Jorge Luís Castro, *canto*

Ruben Leonardi, *percussão*

Investigação e recuperação musical e literária, composições e arranjos de Esin Yardimli Alves Pereira e Ricardo Alves Pereira

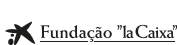
Organização



Apoio



Com o apoio de:



Parceria estratégica



Parceria institucional



Parceiros media



Membro de



Agraciado por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

Alfonso X, o Sábio. Talvez não seja o primeiro rei a mostrar um imenso interesse e apoio à cultura, artes, música, astrologia e história. Mas certamente o fez mais do que os seus antecessores e governantes que o precederam na Península Ibérica. Como Abu Ja'far, Alfonso II, Abd al-Rahman III, Alfonso VI, Pedro III, que contribuíram para a arquitetura, poesia, excelência cultural e dedicação à tradução. No entanto, ficaram conhecidos pelos epítetos “o Vitorioso”, “o Casto”, “o Defensor da Fé de Deus”, “o Bravo”, e “o Católico”. Mas não Alfonso X. Este travou batalhas, fez todo o tipo de outros feitos reais, mas realmente mostrou devoção ao conhecimento, aparentemente muito mais do que os outros. Porque não se é lembrado, sem mais nem menos, com o título de “o Sábio” — e — “o Astrólogo”.

Este rei encontra-se nos bastidores enquanto participante muito dedicado em muitíssimas obras de ciência, arte e literatura; como *Libros del Saber de Astronomia* (inclui um catálogo de 1020 estrelas com as suas coordenadas celestiais), *Estoria de España* (o primeiro do seu género por seu um texto original em vez de uma tradução), *General Estoria* (porque apenas a história de Espanha simplesmente não era suficiente!), *Libro de los Juegos* (compilado de várias fontes com muitos conhecimentos incríveis, como, sair de problemas bastante difíceis no xadrez), entre muitas outras obras. Alfonso X, o Sábio, não só encomendou traduções, ou atribuiu a académicos a tarefa de escrever estes documentos, ele próprio participou ativamente no processo de criação de muitos manuscritos, como é o caso das *Cantigas de Santa Maria*. E dentro das quase 430 cantigas, algumas não são só atribuídas a ele, mas escritas também na primeira pessoa, da perspectiva do próprio rei, recordando momentos da sua vida, tornando esta coleção de cantigas

parcialmente, como alguns referem, numa “autobiografia poética”.

Além das narrações em primeira mão, *Los libros de los cantares de loor de Sancta Maria* mantiveram o modo de vida através dos milagres de uma mulher poderosa e como as pessoas agiam em torno disso. Os heróis e heroínas das cantigas vinham de todos os tipos de origens; aos ricos, pobres, realeza, povo, músicos, padeiros, jovens e idosos, Santa Maria fez um milagre para todos; e Alfonso X não deixou de fora nenhum, porque por vezes os milagres estavam lá para dar uma lição até mesmo ao clero.

Portanto, Alfonso X, o Sábio, e os seus estudiosos, jograis e segréis, a quem o rei se certifica de dar crédito em praticamente todos os manuscritos das Cantigas, colecionaram e re-contaram cerca de 400 milagres atribuídos a Santa Maria que aconteceram por toda a Ibéria, alguns mesmo pela Europa fora, seguindo uma forma poética desenvolvida quer simultaneamente em geografias de Al-Andalus e Occitânia, quer coletivamente nalgum lugar da Ibéria durante a Convivência, em galaico-português, língua que manteve a sua tradição poética intacta por centenas de anos antes do rei, a melodias que por vezes soam gaélicas, por vezes sefarditas, e por vezes simplesmente ibéricas, para partilhar a sua devoção a uma mulher, que foi chamada de Virgem, ou donzela, que foi mãe, que foi vista como uma mulher que ajuda, uma Criada, e Rainha: Dona das donas, Sennor das sennores. Quem não gostaria de saber mais sobre isso?

Esin Yardimli Alves Pereira

Letras

Textos originais provenientes do manuscrito *Códice de los músicos* (E). Transcrição literária e tradução por Ricardo Alves Pereira e Esin Yardimli Alves Pereira.

CSM Prólogo A: Don'afonso de Castela

I Don'afonso de Castela
de'Toledo de leon
rey e'ben des Conpostela
ta'o reyno'D'aragon

II de'Cordova de'Iahen
de Sevilla outrossi
e de'Murça u gran ben
lle fez deus com'aprendi

III do Algarve que gãou
de mouros e nossa fe
meteu y e'ar pobrou
badallouz que reyno e

IV muit'antigu'e'que tolleu
a mouros'Nevl'e'Xerez
Beger'Medina prendeu
e Alcala d'outra vez

V e que dos Romaos'Rei
e per'dereit' e señor
este livro com'achei
fez a onrr'e'a loor

I Dom Afonso de Castela,
de Toledo, de Leão
rei, e bem desde Compostela,
até ao reino de Aragão,

II de Córdoba, de Xaém,
de Sevilha outrossim,
e de Murça, onde grande bem
lhe fez Deus, como aprendi,

III do Algarve, que ganhou
de mouros e nossa fé
meteu aí, e ainda povoou
Badajoz, que reino é

IV muito antigo, e que tirou
a mouros Niebla e Xerez,
Begur, Medina segurou,
e Alcalá de outra vez,

V e que dos romanos rei
é por direito e senhor;
este livro, como achei,
fez a honra e a louvor

VI da virgen santa'Maria
que est'e madre de deus
en que ele muito fia
por'en dos miragres seus

VII fez'o cantares e sões
saborosos de cantar
todos de sennas razões
com' y podeades achar

CSM 1: Des'oge mais quer'eu trobar

Esta é a primeira cantiga de loor de santa maria ementando os vii
goyos que ouve de seu fillo.

I Des'oge mais quer'eu trobar
pola sennor onrrada
en'que deus quis carne fillar
bêeyta e sagrada
por nos dar gran soldada
no seu reyno e nos erdar
por seus de sa masnada
de vida perlongada
sen avermos pois a passar
per mort' outra vegada

II E por en quero começar
como foy saudada
de gabriel u lle chamar
foy ben aventurada
virgen de deus amada
do que'o mund'a de salvar
ficas ora prennada
e de mais ta cunnada
elisabeth que foi dultar
e end' envergonnada

VIII E par deus non e de calar
como foy corôada
quando seu fillo a levar
quis des que foy passada
deste mund' e iuntada
cô'el no ceo par a par
e Reÿa chamada
filla madr'e criada
e por'en nos dev'aiudar
ca x'e noss' avogada

CSM 209: Muito faz grand' erro e en torto iaz

Como el rey don Afonso de castela adoeceu en bitoria e ouv' hũa door
tan grande que coidaron que morresse ende e'poseron'lle de suso o
livro das cantigas de santa maria e foi guarido.

Refrão

Muito faz grand' erro e en torto iaz
a deus quen lle nega o ben que lle faz

I Mas en este torto per ren non iarei
que non cont' o ben que del recebud' ei
per sa madre virgen a que sempr' amei
e de'a loar mais d'outra ren me praz

III Por en vos direi o que passou per mi
iazend' en Bitoiria enfermo assi
que todos cuidavan que morress' ali
e non atendian de mi bon solaz

VI da virgem Santa Maria,
que esta é mãe de Deus,
em que ele muito fia.
Por isso, dos milagres seus

VII fez ele cantares e sons
saborosos de cantar;
todos de distintas razões,
como aí podeades achar.

Esta é a primeira cantiga de louvor de Santa Maria, enume-
rando os sete gozos que houve de seu filho.

I Desde hoje já quero eu trobar
pela senhora honrada,
em que Deus quis carne tomar,
bendita e sagrada,
por nos dar grande recompensa
no seu reino, e nos herdar
por seus de sua manada
de vida perlongada,
sem havermos depois a passar
pela morte, outra vez.

II E por isso, quero começar
como foi saudada
de Gabriel, onde lhe chamar
foi: "Bem aventurada
virgem, de Deus amada,
do que o mundo há de salvar,
ficas ora prenhada,
e de mais a tua cunhada,
Elisabete, que foi duvidar,
é então envergonhada."

VIII E, por Deus, não é de calar
como foi coroada,
quando seu filho a levar
quis, desde que foi passada
deste mundo e juntada
com ele no céu, par a par,
e Rainha chamada:
Filha, Mãe, e Criada.
E por isso, nos deve ajudar,
pois já é nossa advogada.

Como o rei Dom Afonso de Castela adoeceu em Vitória, e houve
uma dor tão grande, que pensavam que morresse então. E puse-
ram-lhe em cima o livro das Cantigas de Santa Maria e foi curado.

Refrão

Muito faz grande erro, e em torto jaz
a Deus, quem lhe nega o bem que lhe faz.

I Mas em este torto por nada não irei,
que não conto o bem que dele recebido hei
pela sua mãe virgem, a que sempre amei,
e de-a louvar mais que outra coisa me dá prazer.

III Por isso vos direi o que passou por mim,
fazendo em Vitória, enfermo assim,
que todos cuidavam que morresse ali,
e não atendiam de meu bom solaz.

IV *Ca hũa door me fillou i atal
que eu ben cuidava que era mortal
e braadava santa maria val
e por ta virtud' aqueste mal desfaz*

V *E os fisicos mandavan'me pôer
panos caentes mas non'ò quix fazer
mas mandei o Livro dela aduzer
e poseron'mi'o e logo iouv'en paz*

VI *que non braadei nen senti nulla'ren
da door mas senti me lôgo mui ben
e dei ende graças a ela por en
ca tenno ben que de meu mal lle despraz*

CSM 202: Muito a Santa Maria

Esta e como un clérigo en paris fazia hũa prosa a santa maria e non podia hũa rima e foi rogar a santa maria que'o ajudasse y el achou'a logo. E a magestade lle disse muitas graças.

Refrão

*Muito a santa maria madre de deus gran sabor
d'aiudar quen lle cantares ou prosas faz de loor*

I *Daquest' ora un miragre oy pouc'a retraer
que a'un arcediogo avêo que gran prazer
avia en fazer prosas de sa loor e dizer
sa bondad'e sa misura e seu prez e sa valor*

II *El hũa prosa fazia que era feita mui ben
se non fosse hũa rima so'a que'minguava en
e achar non'a podia e cuidava que per ren
per el ia non s'acharia nen por outro sabedor*

III *El ia por desesperado de's' aquela rim'achar
per ome daqueste mundo foi's' enton a un altar
da virgen santa maria e começou'll'a rogar
de's' acabar esta prosa que lle foss' ajudador*

V *Estand' el assi en prezes vêo lle a coraçon
a rima que lle mingua que éra de tal razõ
en latin e que mostrava Nobile triclinium
E non avia palavra que y fizesse mellor*

VII *Pois ouv' a pros' acabada santa maria loou
que lla tan ben acabara e con gran prazer chorou
mais a cabo dũa peça a omage s'enclinou
dela e mui passo disse muitas graças meu sennor*

CSM 8: A Virgen Santa Maria todos a loar devemos

Esta e como santa maria fez en Rocamador decender hũa candea na viola do iograr que cantava ant'ela.

Refrão

*A virgen santa maria todos a loar devemos
cantand' e con alegria quantos seu ben atendemos*

II *Un jograr de'que seu nome era pedro de Sigrar
que mui ben cantar sabia e mui mellor violar
e en toda'las igrejas da virgen que non a par
un seu lais sempre'dizia per quant' en nos aprendemos*

IV *De com' o iograr cantava santa maria prazer
ouv'e fez lle na viola hũa candea decer
may'lo monge tesoureiro foi'lla da mão toller
dizend' encantador sodes e non vo'la leixaremos*

IV *Pois uma dor me tomou ali tal,
que eu bem cuidava que era mortal,
e gritava "Santa Maria, vale!
E por tua virtude, este mal desfaz!"*

V *E os médicos mandavam-me pôr
panos quentes, mas não o quis fazer.
Mas mandei o Livro dela trazer,
e puseram-mo, e logo fiquei em paz,*

VI *que não gritei, nem senti nenhuma coisa
da dor. Mas senti-me logo mui bem,
e dei então graças a ela por isso,
pois tenho bem que de meu mal lhe desagrada.*

Esta é como um clérigo em Paris fazia uma prosa a Santa Maria, e não podia uma rima achar. E foi rogar a Santa Maria que o ajudasse ali, e achou-a logo. E a majestade lhe disse: "Muitas graças."

Refrão

*Muito tem Santa Maria, mãe de Deus, grande prazer
de ajudar quem lhe cantares, ou prosas, faz de louvor.*

I *De isto ora um milagre ouvi, pouco a retroceder,
que a um arcediogo veio, que grande prazer
havia em fazer prosas de seu louvor, e dizer
sua bondade, e sua misura, e seu mérito, e seu valor.*

II *Ele uma prosa fazia, que era feita mui bem,
se não fosse uma rima sob a que lhe mingua.
E achar não a podia, e cuidava que por nada
por ele já não acharia, nem por outro sabedor.*

III *Ele já desesperado de se aquela rima achar
por alguém deste mundo, foi se então a um altar
da virgem Santa Maria, e começou-lhe a rogar
de se acabar esta prosa. Que lhe fosse ajudadora.*

V *Estando ele assim em preces, veio-lhe ao coração
a rima que lhe mingua, que era de tal razão
em Latim, e que mostrava: "Nobile triclinium",
e não havia palavra que ali fizesse melhor.*

VII *Pois houve a prosa acabada, a Santa Maria louvou,
que lhe-a tão bem acabara, e com grande prazer chorou.
Mas passado um bocado, a imagem se inclinou
ela mesma, e mui mansa disse: "Muitas graças, meu senhor."*

Esta é como Santa Maria fez em Rocamador descer uma candeia na viola do jogral que cantava diante dela.

Refrão

*A virgem Santa Maria todos a louvar devemos
cantando, e com alegria, quantos seu bem atendemos.*

II *Um jogral de que seu nome era Pedro de Sigrar,
que mui bem cantar sabia e mui melhor viola tocar,
e em todas as igrejas da virgem que não há par,
um seu lais* sempre dizia, por quanto em nós aprendemos.*

IV *De como o jogral cantava, Santa Maria prazer
houve, e fez-lhe na viola uma candeia descer.
Mas o monge tesoureiro foi-lhe-a da mão tirar,
dizendo: "Encantador** sodes, e não vo-la deixaremos!"*

V *Mas o iograr que na virgen tiia seu coraçõ
non quis'leixar seus cantares e a candeia enton
ar pousou'lle na viola mas o frade mui felon
tolleu'lla outra vegada mais toste ca vos dizemos*

VI *Pois a candeia fillada ouv'aquel monge des'i
ao iograr da viola foy'a pôer ben ali
u x'ant' estav'e atou'a mui de rig'e'diss' assi
don iograr se'a levardes por sabedor vos terremos*

VII *O iograr por tod' aquesto non deu ren mas violou
como x'ante violava e a candeia pousou
outra vez ena vyola mas o monge ll'a cuidou
fillar mas'disse'll'a gente esto vos non sofreremos*

VIII *Poi'lo monge perfiado aqueste miragre vyu
entendeu que muit'errara e logo's' arrepeniu
e ant' o iograr en terra se deitou e lle pedyu
perdon por santa maria en'que nos e vos creemos*

V Mas o jogral que na virgem tinha seu coração,
não quis deixar seus cantares, e a candeia então
logo pousou-lhe na viola. Mas o frade mui cruel
tirou-lha outra vez, mais rápido que vos dizemos.

VI Pois que a candeia tomada houve aquele monge desde ali
ao jogral da viola, foi-a pôr bem ali,
onde já antes estava. E atou-a mui de rijo, e disse assim:
“Dom jogral, se a levardes, por sabedor vos teremos!”

VII O jogral por tudo isto não deu nada, mas tocou
como já antes tocava, e a candeia pousou
outra vez na viola. Mas o monge lha cuidou
tirar, mas disse-lhe a gente: “Isto não vos sofreremos!”

VIII Depois que o monge teimoso este milagre viu,
entendeu que muito errara, e logo se arrependeu.
E diante o jogral em terra se deitou, e lhe pediu:
“Perdão, por Santa Maria”, em que nós e vós cremos.

*forma de canção medieval

**feiticeiro

CSM 86: Acorrer nos pode e de mal guardar

*Como santa maria livrou a moller prenne que non morresse no mar
e'fez lle'aver fillo dentro nas ondas. E começa assi.*

Refrão

*Acorrer nos pode e de mal guardar
a madre de deus se per nos non ficar*

II *Eno mar que cerca o mund' arredor
na terra que chaman bretaña mayor
fez a santa madre de nostro sennor
un gran miragre que vos quero contar*

V *O logar era de mui gran devoçon
mas non podia om' ala ir se non
menguas' ant' o'mar ca en outra sazõ
non podia ren en sayr nen entrar*

VI *E por'end' un'dia avõo assi
que'hũa moller prenne entrou per'i
mais o'mar creceu e colleu'a ali
e'non se pod' yr tanto non pod'andar*

VII *A pobre moller macar quis non foguei
ca o'mar de todas partes a cobriu
e pois s'a mesquinna en tal coita viu
começou santa maria de'chamar*

VIII *A moller sen falla coidou a fñir
quando viu o'mar que a vëo cobrir
e de mais chegou'll' o'tempo de parir
e por tod' esto non cuidou escapar*

IX *Mais a santa virgen que ela rogou
oyu'lle seu rogu'e'tan toste'chegou
e'a sua manga sobr'ela parou
que a fez parir e as ondas quedar*

Como Santa Maria livrou a mulher prenha que não morresse
no mar, e fez-lhe haver filho dentro das ondas. E começa assim.

Refrão

*Acorrer-nos pode, e de mal guardar,
a mãe de Deus, se por nós não ficar.*

II No mar que cerca o mundo ao redor,
na terra que chamam Bretanha Maior,
fez a santa mãe de nosso senhor
um grande milagre, que vos quero contar.

V O lugar era de mui grande devoção,
mas não podia alguém lá ir se não
minguasse antes o mar. Pois em outra estação,
não se podia nada em sair, nem entrar.

VI E por então um dia aconteceu assim,
que uma mulher prenha entrou por ali,
mas o mar cresceu e colheu-a ali,
e não se pôde tanto ir, nem pôde andar.

VII A pobre mulher, embora quis, não fugiu,
pois o mar de todas as partes a cobriu.
E depois que a coitada em tal dor se viu,
começou Santa Maria a chamar.

VIII A mulher sem falha cuidou em finir,
quando viu o mar que a veio cobrir,
e de mais, chegou-lhe o tempo de parir,
e por tudo isto, não cuidou escapar.

IX Mas a santa virgem, que a ela rogou,
ouve-lhe seu rogo e tão rápido chegou,
e a sua manga sobre ela parou,
que a fez parir, e as ondas parar.

CSM 42: A virgen mui groriosa reya espirital

Esta e de como o crerizon meteu o anel eno dedo da omagen de santa maria e a omagen encolleu o dedo con el.

Refrão

*A virgen mui groriosa reya espirital
dos que ama e ceosa ca non quer que façan mal*

- II *Foi en terra d'alemanna que querian renovar
hũas gentes sa eigreia e por en foran tirar
a maiestad' ende fora que estava no altar
e poseron'a na porta da praça so o portal*
- IV *Sobr'aquest' hũa vegada chegou y un gran tropel
de mancebos por iogaren a pelot' e un donzel
andava y namorado e tragia seu anel
que sa amiga lle dera que end' era natural*
- V *Este donzel con gran medo de xe lo anel torcer
quando feriss' a pelota foy buscar u o pôer
podess' e viu a omage tan fremosa parecer
e foi ll'o meter no dedo dizend' oi mais non m'en'chal*
- VI *daquela que eu amava ca eu ben'o iur' a deus
que nunca tan bela cousa viron estes ollos meus
por en daqui adeante serei eu dos servos teus
e est' anel tan fremoso ti dou por'end' en sinal*
- VIII *Pois feit' ouve sa promessa o donzel logo's' ergeu
e a omagen o dedo con o anel encolleu
e el quando viu aquesto tan gran pavor lle creceu
que diss' a mui grandes'vozes ay santa maria val*
- IX *As gentes quand' est' oyron correndo chegaron y
u o donzel braadava e el contou lles des'i
como vos ia dit' avemos e consellaron'll' assi
que orden logo fillasse de monges de claraval*
- XI *E da virgen groriosa nunca depois se nenbrou
mas da amiga primeira outra vez se namorou
e per prazer dos parentes logo con ela casou
e sabor do outro mundo leixou polo terrêal*
- XII *Poi'las vodas foron feitas e o dia se sayu
deitou's' o novio primeiro e tan toste s'adormyu
e el dormindo en sonhos a santa maria vyu
que'o chamou mui sañuda ai meu fals'e mentiral*
- XVI *Enton s' despertou o novio e desto tal medo pres
que's' ergeu e foi sa via que non chamou dous nen'tres
omêes que con el fossen e per montes mais dun mes
andou e en un hermida se meteu cab' un pñal*

Esta é de como o moço* meteu o anel no dedo da imagem de Santa Maria, e a imagem encolheu o dedo com ele.

Refrão

*A virgem mui gloriosa, rainha espiritual,
dos que ama é ciosa**, pois não quer que façam mal.*

- II *Foi em terra de Alemanha que queriam renovar
umas gentes sua igreja. E por isso, foram tirar
a majestade então fora, que estava no altar,
e puseram-na na porta da praça, sob o portal.*
- IV *Depois disto, eventualmente, chegou ali um grande grupo
de mancebos para jogarem à bola. E um donzel
andava ali enamorado, e trazia seu anel
que sua amiga lhe dera, que então era natural.*
- V *Este donzel, com grande medo de se lhe-o anel torcer
quando batesse na bola, foi ver onde o pôr
pudesse. E viu a imagem tão formosa parecer,
e foi lhe-o meter no dedo, dizendo: “Hoje já não me importa”*
- VI *“daquela que eu amava. Pois eu bem o juro a Deus,
que nunca tão bela cousa viram estes olhos meus.
Por isso, daqui em diante, serei eu dos servos teus,
e este anel tão formoso te dou por então, em sinal.”*
- VIII *Depois de feita sua promessa, o moço logo se ergueu,
e a imagem o dedo com o anel encolheu.
E ele, quando viu aquilo, tão grande pavor lhe cresceu,
que disse a mui grandes vozes: “Ai, Santa Maria, vale!”*
- IX *As gentes, quando isto ouviram, correndo, chegaram ali
onde o donzel gritava. E ele contou-lhes logo ali
como vos já dito havemos, e aconselharam-lhe assim:
que ordem logo tomasse, de monges de Claraval.*
- XI *E da virgem gloriosa nunca depois se lembrou,
mas da amiga primeira outra vez se enamorou.
E por prazer dos parentes, logo com ela casou,
e prazer do outro mundo deixou pelo terrenal.*
- XII *Pois as bodas foram feitas, e o dia se saiu.
Deitou-se o noivo primeiro e tão rápido se adormeceu.
E ele dormindo, em sonhos a Santa Maria viu,
que o chamou, mui zangada: “Ai meu falso e mentiroso!”*
- XVI *Então se despertou o noivo, e disto tal medo tomou,
que se ergueu e foi sua via. Que não chamou dois nem três
homens que com ele fossem. E por montes, mais de um mês
andou. E em uma ermida se meteu, junto a um pinhal.*

*aprendiz de clérigo

**zelosa, ciumenta

CSM 100: Santa Maria strela do dia

Esta e de Loor.

Refrão

*Santa maria strela do dia
mostra nos via pera deus e nos guia*

- I Ca'veer faze'los errados
que perder foran per pecados
entender de que mui culpados
son mais per ti son perdoados
da ousadia que'lles fazia
fazer folia mais que non deveria*
- II A mostrar nos debes carreira
por gâar en toda maneira
a sen par luz e verdadeira
que tu dar nos'podes senlleira
ca deus a'ti a outorgaria
e a querria por ti dar e'daria.*
- III Guiar ben nos pod' o teu siso
mais ca ren pera parayso
u deus ten sempre goy'e riso
por'a quen ê'el creer quis
e prazer'm'ia se t'en'prazia
que foss' a mia alm' en'tal compannia*

CSM 402: Santa Maria nenbre'vos de min

Refrão

*Santa maria nenbre'vos de min
e daquele pouco que vos servi*

- I Non'catedes a'como pecador
são mais catad'a'vossa valor
e'por un muy pouco'que de loor
dixe de'vos en que ren non menti*
- II Non catedes como pequey assaz
mais catad o gran ben que'en'vos jaz
ca vos me fezestes como quen faz
sa cousa quita toda pera si*
- III Non catedes a'como pequey greu
mais catad' o'gran'ben que vos deus deu
ca outro ben se non vos non ei eu
nen ouve nunca des'quando naçi*
- IV Non catedes en como fuy errar
mas catad' o vosso ben que sen par
est e de como deus a perdôar
nos a por vos y'sei que'est'assi*
- V Non catedes a'como fuy falir
mais catade como non sey u ir
senon a'vos por merçee pedir
u a achei cada que'a pedi*

Finda

*E querede que vos veja ali
u vos sodes quando me for daqui*

*Última nota no Codex de los músicos
Virgen bien .bieminada
Sey de mi Remenbrada
:: S/Fosins q'un'd'i'salir::s*

Esta é de Louvor.

Refrão

*Santa Maria, estrela do dia,
mostra-nos via, por Deus, e nos guia.*

- I Pois ver fazê-los errados,
que perder foram por pecados,
entender de que mui culpados
são, mas por ti, são perdoados
da ousadia que lhes fazia
fazer folia, mais que não deveria.*
- II A mostrar nos debes carreira,
por ganhar em toda maneira
a sem par luz, e verdadeira,
que tu dar nos podes, única.
Pois Deus a ti outorgaria,
e a queria por ti dar, e daria.*
- III Guiar bem nos pode o teu siso,
mais que nada para o paraíso,
onde Deus tem sempre gozo e riso
por a quem em ele crer quis.
E prazer-me-ia, se te prazesse
que fosse a minha alma em tal companhia.*

Refrão

*Santa Maria lembre-vos de mim
e daquele pouco que vos servi.*

- I Não catedes a como pecador
sou, mas catade, a vosso valor,
e por um mui pouco que de louvor
disse de vós, em que nada menti.*
- II Não catedes como pequei assaz,
mas catade o grande bem que em vós jaz;
pois vós me fizestes como quem faz
sua cousa toda inteira para si.*
- III Não catedes em como pequei grave,
mas catade o grande bem que vos Deus deu,
pois outro bem, se não vós, não hei eu,
nem houve nunca desde quando nasci.*
- IV Não catedes em como fui errar,
mas catade o vosso bem, que sen par
é, e de como Deus a perdoar
nos há por vós. E sei que é assim.*
- V Não catedes a como fui falir,
mas catade como não sei onde ir,
senão a vós, por mercê pedir,
onde a achei, cada vez que a pedi.*

Finda

*E querede que vos veja ali,
onde vós sodes, quando me for daqui.*

*Última nota no Codex de los músicos
Virgem bem bendita,
seja de mim lembrada,
:: se o fosse possível, quando um de aqui sair ::s*

Biografia



© Gil Álvaro de Lemos

The Wandering Bard

Fundado em 2018 pelos músicos investigadores Esin Yardimli Alves Pereira e Ricardo Alves Pereira, The Wandering Bard cruza música antiga, declamação e História. Inspirado em trovadores e bardos, eco presente no nome, o ensemble desenvolve repertórios historicamente informados que unem música e palavra.

Os seus concertos distinguem-se pela interpretação de repertório investigado pelos próprios fundadores do ensemble, apresentado ao público num formato erudito, frequentemente semi-encenado. As performances assumem um caráter multifacetado, integrando instrumentos históricos, canto solista e coral, bem como a declamação nas línguas originais e em português moderno, sendo acompanhadas por comentários explicativos que introduzem cada obra.

O ensemble integra nas suas apresentações uma cuidada escolha de artistas convidados de renome como Eduardo Paniagua e Fernando Ribeiro (Moonspell), cantores e instrumentistas emergentes, e coros. A constante transformação deste grupo de sonoridade própria, cria experiências únicas, aliando novidade a um sentido de familiaridade.

The Wandering Bard apresenta-se em festivais de música antiga e do mundo em vários países europeus, e soma na editora CordaSonora sete álbuns com mais de três milhões de reproduções online.

Esin e Ricardo são fundadores e diretores do Ciclo de Música Medieval de Leiria e do Dias de Música Medieval da Batalha, onde proporcionam *workshops* históricos dedicados à música medieval e apresentam concertos de The Wandering Bard, acolhendo artistas especialistas.

Os dois músicos têm investigado minuciosamente manuscritos históricos de música medieval ibérica, tendo apresentado ao público mais de cem *Cantigas de Santa Maria* de Alfonso X, o Sábio, obras do *Livro Vermelho de Montserrat*, as *Cantigas de Amigo* de Martin Codax na sua íntegra, e cantigas seculares de dezenas de trovadores e jograis da Península Ibérica. A 7 de janeiro de 2025, data que assinalou os setecentos anos após a morte de D. Dinis, o Rei Trovador, o ensemble estreou a investigação musical de Esin e Ricardo sobre as sete *Cantigas de Amor* atribuídas ao Rei-Poeta, recuperadas a partir do *Pergaminho Sharrrer*, cuja descoberta assinalou também, em 2025, 35 anos.